

**O PROFESSOR E O CIBERESPAÇO:
um relato de experiência do Pibid Unievangélica**

Hugo de Andrade Silvestre¹ – hugoasilvestrel@yahoo.com.br
Débora Cristina Santos e Silva² – desants@uol.com.br

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), realizado com recursos da CAPES. As ações promovidas partiram da problemática das tecnologias da comunicação e informação e as relações estabelecidas com o saber no século XXI.

A iniciativa do subprojeto de Pedagogia é levar professores e futuros professores (estudantes de pedagogia) a refletirem sobre suas práticas de ensino, assumindo uma atitude proativa de estudo e ensino em função da realidade dos alunos que hoje estão nas escolas. No momento, serão apresentados somente dados referentes às bolsistas, 20 graduandas em Pedagogia, e as atividades por elas realizadas online. O presente trabalho realiza uma breve análise do processo de letramento digital das futuras professoras por meio do blog e da navegação online intrínseca a sua elaboração.

Revisão de Literatura

A sociedade contemporânea é permeada por processos e elementos que aprofundaram o projeto social iluminista, em que predominavam a técnica e o conhecimento. Características da modernidade se radicalizaram, aprofundando-se. Conviver com recursos tecnológicos - facilitadores da comunicação e do acesso à informação - transformou o modo de pensar, ensinar, aprender, fazer arte, fazer ciência.

Este momento histórico de grande mudança interfere em como se pensa os processos de comunicação e sua efetividade em nossas vidas. Assim, escrever, produzir textos e, conseqüentemente, produzir literatura são ações que passam por uma recontextualização em decorrência da presença do computador e da Internet, percebida por Castells (2007) como “um hipertexto e uma metalinguagem”. Em 1999, na obra **Cibercultura**, Pierre Lévy já prenunciava uma cultura emergente que trazia em seu bojo uma série de novas oportunidades

¹ Mestrando MIELT-UEG – Anápolis/GO; Mestre em Sociologia UFG- Goiânia/GO; Coordenador PIBID UniEVANGÉLICA, bolsista CAPES.

² Professora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

possibilidades a partir das tecnologias da informação, fundamentadas na integração entre indivíduos e coletividades com agilidade.

A sociedade permeada pelas novas tecnologias e seus fenômenos é analisada e discutida por Pierre Lévy (1999). Neste contexto, Lévy vislumbra a possibilidade de um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem em rede. Para ele, o professor torna-se um ser animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Lévy (1999) ainda diagnostica que as escolas e universidades perderam progressivamente o monopólio da transmissão do conhecimento, pois o acesso à informação é difuso nessa nova sociedade. Os indivíduos têm oportunidade de processar informações e transformá-las em saberes cotidianamente, e não somente saberes acadêmicos, mas também aqueles antes marginalizados pela ciência e pelo sistema educacional. As pessoas passam aprender cada vez mais fora do meio acadêmico. Surgem reforços a uma “inteligência coletiva”.

Ainda na esteira dessa reflexão, na obra **Cibercultura**, é afirmado que:

Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem novos gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento do conhecimento. Qualquer política terá que levar isso em consideração. (LÉVY. 1999, p. 170).

A partir desta perspectiva, elabora-se coletivamente a cibercultura. A cultura advinda de novos processos e necessidades, inerentes à realidade da sociedade do século XXI, permeada pela aceleração de eventos sociais, político, culturais, etc. Lévy (1999, p. 27) indica ainda que “... a velocidade de transformação é em si mesma uma constante – paradoxal – da cibercultura”.

Em **Modernidade Líquida**, Bauman também caracteriza este momento da história humana, declarando:

O que leva tantos a falar do “fim da história”, da pós-modernidade, da “segunda modernidade” e da “sobremodernidade”, ou a articular a intuição de uma mudança radical no arranjo do convívio humano e nas condições sociais sob as quais a política-vida é hoje levada, é o fato de que o longo esforço para acelerar a velocidade do movimento chegou a seu “limite natural”. O poder pode se mover com a velocidade do sinal eletrônico – e assim o tempo requerido para o movimento de ingredientes essenciais se reduziu a instantaneidade. (BAUMAN, Z. 2001, p. 17-18).

Bauman (2001) oferece a perspectiva da liquidez, apresentando relações humanas marcadas por características modernas radicalizadas ou aprofundadas, sob as quais as transformações eminentes são companhia ininterrupta do homem.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Letrar e levar à fruição estética, em uma época marcada pelo excesso de informação, de mentes colonizadas continuamente por imagens, exigem postura e propostas de intervenção pedagógicas diferentes. O ambiente de ensino-aprendizagem não deveria ser descontextualizado das circunstâncias em que estão imersos ensinantes e aprendentes.

Dessa maneira, possibilitar o experimentar a arte, a literatura, o viver a língua em um ambiente virtual é não somente despertar o aprender da língua e do valor estético, é também letrar o indivíduo para a sociedade em que vive. Nativos digitais trazem consigo exigências pedagógicas e de preparação para vidas diferentes, inerentes a um novo modo de pensar e realizar as “coisas”. Impõe-se a necessidade de pesquisas que se lancem sobre os processos de aprendizagem na era das novas tecnologias.

Rojó (2010) elabora pertinentes reflexões sobre o crescente surgimento de *textos multissemióticos* devido às mídias que permeiam cada vez mais as esferas da vida social e particular dos indivíduos. Para a autora, a educação linguística deve considerar que:

os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos (ROJO, 2010, p. 107).

Ainda são apontadas por Rojo (2010) mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades. Diante disso, o desenvolvimento de novos recursos e estratégias pedagógicas é fundamental. As produções artísticas e literárias em suporte eletrônico se mostram como fortes elementos da cultura contemporânea que, inseridos no processo de ensino e aprendizagem, ofereceriam aproximação da realidade da geração de estudantes imersa na virtualidade.

Metodologia

As 20 bolsistas, graduandas em Pedagogia, foram divididas em duplas e enviadas às escolas da rede pública municipal de educação básica (Anápolis-GO). Quinzenalmente, passaram por reuniões de discussão teórica e orientação pedagógica. Durante as reuniões, foram promovidos debates sobre as tecnologias da informação e os processos de letramento. A partir do mês de outubro de 2012, ofereceu-se treinamento para a elaboração de blogs e para a busca de conteúdo online. Como resultado, foram apresentados 10 blogs (disponíveis no endereço: <http://pibid2012uni.blogspot.com.br/>), empregados como diário das atividades em realização nas escolas e meio de publicação dos trabalhos confeccionados pelos estudantes da educação básica.

Nas primeiras reuniões, ocorridas no segundo semestre de 2012 (meses de agosto e setembro), as bolsistas demonstravam pouca familiaridade com o computador e com a

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

navegação na Internet. Não apresentavam competências e habilidades para que realizassem real imersão no ambiente. Entre elas, somente três já estavam familiarizadas com os buscadores online e conheciam blogs. No geral, limitavam-se ao uso do email e digitação de trabalhos acadêmicos. Pesquisas somente com razoável grau de dificuldade. Em função disso, realizou-se aproximação com o computador em um laboratório de informática da UniEVANGÉLICA, incentivando a busca de textos e atividades que pudessem ser empregadas em sala de aula. Realizou-se também pesquisa sobre letramento e tecnologias na educação. Em um encontro posterior, já no mês de outubro, foi oferecida oficina de criação de blogs.

Na oficina, foram criados e-mails no gmail. A partir disso, o cadastro no blogger.com foi feito pelas duplas de bolsistas. Em seguida, criaram-se os blogs. Para tanto, foram empregados os templates oferecidos pelo próprio portal. Pediu-se a cada dupla que fizesse uma primeira postagem. As acadêmicas demonstraram falta de familiaridade com os instrumentos de edição e publicação dos textos, sendo necessário treinamento para a elaboração das postagens.

No decorrer dos meses, os blogs ganharam corpo com as postagens. Durante as reuniões, passaram a ser apresentados materiais encontrados na Internet para a elaboração e enriquecimento das práticas em sala de aula. As falas e ações das bolsistas ainda indicam dificuldade com o uso e produção de conteúdos que sejam multimídia, comprovando que um letramento multissemiótico, no sentido em que propõe Rojo (2010), ainda não foi alcançado. A relação das acadêmicas com a cibercultura, apontada por Lévy (1999), ainda é superficial e rasa. Limita-se à busca por informação e organização de dados. O encontrar atividades que lhes sejam úteis em sala de aula, inclusive para que sejam fotocopiadas, se tornou o grande foco do grupo.

É notável que houve instrumentalização para o planejamento de aulas e produção de material didático a ser empregado em sala de aula. Além disso, o blog possibilitou o letramento na produção de relatos e publicação de atividades, levando ao sentimento de autoria e à construção de uma prática docente que é cônica de si mesma, pois o planejar e registrar levou à reflexão e autocrítica. São poucas as bolsistas que durante as reuniões demonstraram transpor suas práticas de navegação para suas aulas e oficinas com os estudantes da educação básica. As ações por elas realizadas nas escolas focaram no uso de mecanismos de buscas e produção de blogs. Além disso, com as séries iniciais, o teclado foi empregado em atividades de alfabetização, utilizando o editor de texto.

Conclusão

A formação de professores no contexto da cibercultura é importante. Oportunizar que futuros docentes sejam protagonistas de sua aprendizagem online é fundamental para que, posteriormente, venham a promover processos de aprendizagem em sala de aula com uma

geração imersa no ciberespaço. Diminuir as distâncias entre os discentes nativos digitais e seus professores pode se dar por meio de formação continuada e a promoção do contato com computadores, a Internet e outros recursos. Entretanto, é notável que não basta a instrumentalização. O professor deve passar por um letramento digital crítico e reflexivo, algo ainda não alcançado com as bolsistas PIBID da UniEVANGÉLICA. Os próximos meses de projeto propiciarão a oportunidade para análise do que se conquistou e para o pensar a sala de aula como espaço de mediação pedagógica a ser enriquecido pelas TICs.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROJO, Roxane (Coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.